

Germinação de *Euterpe edulis* Mart. (Arecaceae).

Bruno T. Fujiwara^{1*}, Hector B. Gomes², Eliana A. Simabukuro³.

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba – UFSCar/SP; *bt.fujiwara@gmail.com

2. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Diversidade Biológica e Conservação - UFSCar/SP;

3. Pesquisadora do Departamento de Biologia da UFSCar/SP.

Palavras Chave: *Palmito-juçara*. *Serrapilheira*, *Solo*.

Introdução

As palmeiras são consideradas como uma das maiores famílias de plantas do mundo, sendo amplamente distribuídas em uma grande diversidade de habitats. Na Mata Atlântica há um registro de cerca de 40 espécies de palmeiras, entre as quais se encontra ameaçada pelo extrativismo a espécie *Euterpe edulis* Mart.

São processos importantes para a regeneração dessa espécie a germinação e o estabelecimento inicial de plântulas. Tais processos são dependentes de como o diásporo se encontra no solo, envolvendo a disponibilidade de nutrientes no solo, propriedade do solo como barreira mecânica e a umidade, visto que os diásporos dessa palmeira são classificados como recalcitrantes.

O presente estudo tem como objetivo comparar a germinação de *E. edulis* sob diferentes condições no substrato (enterrado; entre o solo e a serrapilheira e acima da serrapilheira) entre três áreas remanescentes de Mata Atlântica.

Resultados e Discussão

O experimento foi realizado em 3 pontos de diferentes trilhas (Represa, Fornos, Uru) do Parque Estadual Carlos Botelho/SP. Foram utilizados 4 repetições de sementeiras (área de cada célula: 16cm² com 2 cm de profundidade de solo) em cada ponto. Os diásporos foram mantidos a) enterrados a 2 cm de profundidade; b) sobre o solo e abaixo da serrapilheira; c) acima da serrapilheira e solo.

O processo de germinação e estabelecimento inicial foi acompanhado mensalmente (Agosto de 2014 a Janeiro de 2015), apresentando o resultado final descrito na figura 1.

A germinabilidade dos diásporos que estavam acima da serrapilheira e entre o solo e a serrapilheira apresentaram maior porcentagem, mas sem diferir entre si. A porcentagem de germinação dos diásporos enterrados no solo foi a menor apresentada, diferindo dos outros dois tratamentos ($p < 0,001$; $g_l = 2$; $f = 22$)(figura 1).

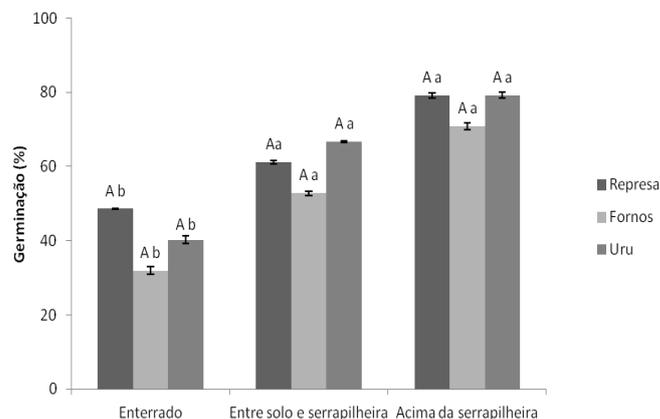


Figura 1. Porcentagem de diásporos germinados de *E. edulis* submetidos (abaixo do solo; entre o solo e a serrapilheira e acima da serrapilheira) para três áreas remanescentes de Mata Atlântica no Parque Estadual Carlos Botelho, São Miguel Arcanjo, SP. Letras maiúsculas comparam áreas de estudos da mesma condição dos diásporos. Letras minúsculas comparam locais dos diásporos na mesma área de estudo.

Os resultados do presente estudo demonstram que a presença de serrapilheira é importante para manter a umidade do diásporo, restaurando a fertilidade do solo e permitindo a protrusão do botão germinativo.

O solo diminuiu a germinação, além de facilitar a contaminação por fungos, que foi presenciada nesse tratamento com maior frequência.

Conclusões

Conclui-se que a espécie *E. edulis* tem maior germinabilidade quando o diásporo encontra-se acima ou sob serrapilheira, e menor germinabilidade quando encontra-se enterrado abaixo do solo. Tais diferenças são indicativas da importância da serrapilheira para a germinação, e de como o solo pode ser prejudicial, agindo como uma barreira mecânica.

Agradecimentos

Agradeço ao Hector pelo apoio e ajuda para realizar o projeto;

À Eliana pela orientação;

E ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como Instituição de fomento.